



**Relatório de Atividades
2018**

Escritório USP Mulheres

Equipe:

Coordenadora:

Eva Alterman Blay

Professora Emérita do Departamento de Sociologia (FFLCH/USP)

Assessoras Técnicas:

Prislaine Krodi dos Santos, Psicóloga, Mestre em Psicologia (IP/USP)

Daniela Araújo, Jornalista, Doutora em Política Científica e Tecnológica (Unicamp)

Técnica Administrativa:

Elaine Castilho dos Santos

Estagiárias:

Giuliana Fuganti

Letícia Souza

Marcia Ferreira

Victória Ribeiro

Av. Profº Lúcio Martins Rodrigues, 310

Bloco B - 2º andar

CEP: 05508-020

Cidade Universitária

São Paulo - SP | Brasil

Telefones: (11) 2648-1371

E-mail: uspmulheres@usp.br

Site: <http://uspmulheres.usp.br/>

Facebook: [facebook.com/uspmulheres](https://www.facebook.com/uspmulheres)

Instagram: [instagram.com/uspmulheres](https://www.instagram.com/uspmulheres)

SUMÁRIO

1. Provocando mudanças de realidade	4
2. O Escritório USP Mulheres	5
3. Ações realizadas pelo Escritório USP Mulheres em 2018	6
3.1. Pesquisa Interações na USP	6
3.2. 16 dias de ativismo	7
3.3. Recepção CRUSP	9
4. Movimento #HeforShe e Impacto 10X10X10	9
4.1. Reunião em Nova Iorque	10
4.2. Reunião em Paris	11
5. Participação em eventos	11
5.1. Mulher, academia e política - Onde estão as mulheres da Universidade de São Paulo?	11
5.2. Feminismo: na prática, na teoria e nas redes sociais	12
5.3. Seminário Acesso à Informação e Violência contra as Mulheres	12
5.4. Avanços e obstáculos às carreiras das mulheres nas Universidades	12
5.5. Empoderamento de mulheres e masculinidades não violentas: o papel de universidades, poder público e movimentos sociais	12

1. Provocando mudanças de realidade

A igualdade de gênero é um objetivo que mobilizou a ONU nas últimas décadas. No século XXI se definiram objetivos concretos: mulheres e homens deveriam ascender igualmente em suas carreiras, ter oportunidades iguais e toda e qualquer forma de violência ou discriminação deveria ser banida das sociedades. A partir desses objetivos mobilizaram-se governos, grandes empresas e universidades.

Almeja-se que haja diversidade nas grandes corporações, que os “tetos de vidro” sejam rompidos e não haja discriminação sexual nos mais altos cargos. Os governos, sempre dirigidos por forças político-partidárias, deveriam repensar porque excluem as mulheres dos cargos de decisão. Solucionar esse limite depende de decisões suprapartidárias, baseadas no mérito e na competência e, mais importante, sem excluir a priori as mulheres.

Às universidades cabe o fundamental papel de inclusão das mulheres em todas as carreiras e postos. Os entraves de violência de gênero e discriminação provocam perdas de grandes talentos femininos quando são objetos de desqualificação moral, psicológica e assédio. Essa é a grande tarefa que a ONU Mulheres propôs a 10 governos, 10 empresas e 10 universidades do mundo (Impacto 10X10X10). A USP foi a única universidade da América Latina convidada a participar desse grupo, entre os quais estão algumas universidades da Europa, Japão, África e América do Norte.

A iniciativa do USP Mulheres é pioneira entre as universidades brasileiras e enfatiza a prevenção como a principal medida para o combate à violência e promoção da igualdade. Hoje, a atuação do escritório tem inspirado a constituição de iniciativas semelhantes em muitas outras instituições de ensino e pesquisa no país, cumprindo a Universidade seu papel junto à sociedade paulista e brasileira.

2. O Escritório USP Mulheres

O USP Mulheres trabalha a fim de concretizar os objetivos do Projeto Impacto 10x10x10, iniciativa que integra o Movimento #HeforShe da ONU Mulheres ([Portaria GR 6766, de 10 de agosto de 2016](#)). Em 2016, os compromissos assumidos enfatizavam três áreas de atuação:

- Prevenção da violência contra as mulheres nos *campi* da USP.
- Promoção de cidades seguras para as mulheres.
- O esporte como ferramenta para o enfrentamento da violência contra as mulheres.

A partir de 2018, o Magnífico Reitor Vahan Agopyan deu continuidade aos trabalhos do escritório com a finalidade de propor e implementar projetos voltados ao impulsionamento da igualdade de gênero na USP. As atividades desenvolvidas estão orientadas para a construção de uma nova mentalidade no enfrentamento à violência contra as mulheres que ocorre no cotidiano da vida acadêmica e a promoção da igualdade nas carreiras de docentes e funcionárias, assim como no ingresso de novos estudantes.

O trabalho vem sendo desenvolvido em três eixos: a conscientização, permitindo que se identifiquem as situações de violência por mais sutis que pareçam; a qualificação do atendimento e acolhimento das denúncias; e a responsabilização dos envolvidos.

A colaboração dá o tom das ações desenvolvidas pelo USP Mulheres, que desde o início trabalha em diálogo e articulação com órgãos da administração universitária, unidades acadêmicas e com os coletivos feministas, de mulheres negras e indígenas que se organizam entre as estudantes e professoras.

3. Ações realizadas pelo escritório

O USP Mulheres compreende a prevenção da violência contra a mulher de forma ampla e integrada, e coloca como uma de suas prioridades a realização de ações que abarquem o tema de gênero como forma de se criar uma cultura mais igualitária dentro da Universidade. Como parte desse programa, entre 2018 e 2019, o USP Mulheres realizou as seguintes iniciativas:

3.1. Pesquisa Interações na USP

O estudo foi realizado com o intuito de conhecer qual a percepção dos alunos sobre a universidade que frequentam e coletar informações a respeito de experiências de convivência entre estudantes, docentes e funcionários, incluindo questões sobre violências e discriminações vividas no ambiente universitário. A pesquisa foi coordenada pelo Prof. Dr. Gustavo Venturi, do departamento de sociologia da FFLCH/USP e contou com a assessoria de Eduardo Capocchi, engenheiro e cientista de dados responsável pela adaptação do questionário ao formato eletrônico e pelo tratamento da amostra.

Entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, foi encaminhado um questionário on-line com 120 perguntas aos 78 mil alunos e alunas de graduação e pós-graduação de todos os cursos da USP. O convite para participação voluntária obteve mais de 18 mil acessos, dos quais pouco mais de 13 mil ofereceram respostas e passaram a compor a amostra da pesquisa.

De fevereiro até junho de 2018, o Escritório USP Mulheres e o Prof. Dr. Gustavo Venturi lideraram equipes de decodificação dos dados qualitativos da pesquisa, enquanto os resultados das respostas quantitativas eram analisados com o apoio de Eduardo Capocchi. Os grupos de decodificação foram formados por alunos voluntários de graduação e pós-graduação, que receberam treinamento específico para a tarefa. Os primeiros resultados foram apresentados em junho de 2018 e com base nesses dados foram realizadas diversas rodas de discussão em várias unidades da USP.

Mais informações sobre a pesquisa e o vídeo com o lançamento dos primeiros resultados podem ser conferidos nas páginas a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=gFltthwlY7w&feature=youtu.be>

<http://uspmulheres.usp.br/interacoesnausp/>

<https://jornal.usp.br/universidade/para-mais-da-metade-dos-estudantes-usp-e-machista-e-racista/>



Mesa composta por representantes do Escritório USP Mulheres e dos coletivos de professoras e estudantes envolvidas com a Pesquisa Interações na USP. (Junho de 2018)



Público composto por professores, estudantes e dirigentes da USP que assistiu a apresentação dos primeiros dados da Pesquisa Interações na USP (Junho de 2018)

3.2. 16 dias de ativismo (22 e 27 de novembro, 5 de dezembro de 2018)

O Escritório USP Mulheres realizou o Ciclo de Debates 16 dias de ativismo para o fim da violência contra as mulheres entre novembro e dezembro de 2018, como parte da mobilização que envolveu mais de 160 países em todo o mundo. Ao longo de três semanas, foram organizadas rodas de conversa que colocaram em pauta as construções das sexualidades; os reais impedimentos para a participação das mulheres nos esportes; e a relação das mulheres com a cidade. O evento contou com 3 mesas organizadas a partir desses eixos temáticos.

Programação

22 de novembro de 2018 - Local: IME-USP

Construções das sexualidades e impactos interseccionais

Mestra Elânia Francisca Lima (Roda Terapêutica das Pretas); Mestre Tales Mistura (Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde) e Mestra Prislaine Krodi (USP Mulheres)

27 de novembro de 2018 - Local: CEPEUSP

Mulheres nos esportes: quais os reais impedimentos?

Prof. Kátia Rubio (EEFE-USP); Prof. Vinicius Heine (CEPEUSP); Mulheres do CEPEUSP e da Projeto Liberdade Capoeira; Giovana Capucim e Silva (GIEF – USP) Organizadoras da Copa Joga Que Nem Mina

05 de dezembro de 2018 - Local: FAU-USP

Mulheres e a cidade: pensando a ocupação e a segurança no espaço público

Exibição do documentário – “Sob constante ameaça”

Andrea Dip (Agência Pública); Marina Harkot (FAU-USP); Haydée Svab (IME-USP); José Antonio Visintin (Superintendente de Prevenção e Proteção Universitária – USP)



<http://uspmulheres.usp.br/16-dias-de-ativismo-pelo-fim-da-violencia-contra-mulheres/>

3.3. Recepção CRUSP

O USP Mulheres, em conjunto com a Superintendência de Assistência Social, realizou um evento de recepção aos ingressantes do CRUSP para falar sobre algumas questões envolvendo gênero. A ideia surgiu a partir das considerações e contribuições do CVGC circular 01/17, de 04 de abril de 2017 e seu anexo RELATÓRIO FINAL – COMISSÃO INSTAURADA PELA PORTARIA GS Nº 13/2016, que contém os resultados, análises e propostas elaboradas pela Comissão de Violência de Gênero do CRUSP.

Dentre as ações educativas e de prevenção à violência de gênero elaboradas pelo escritório junto à SAS, destacaram-se as propostas de oferecer aos novos moradores do CRUSP uma formação inicial sobre gênero, assim como aos porteiros, zeladores e assistentes sociais que acompanham esses estudantes no dia-a-dia. Esse evento, em particular, focou os 180 novos moradores que ingressaram oficialmente na moradia estudantil no ano de 2019. Os temas abordados pelo evento foram gênero, masculinidades, interseccionalidades, violências, legislação brasileira e recursos internos e externos à Universidade para lidar com as possíveis situações de violência. Para abordar os temas, foram convidadas professoras e funcionárias da USP e representantes de instituições que trabalham com diferentes perspectivas da violência de gênero.

Palestrantes:

Soraia Chung Saura (Escola de Educação Física e Esporte da USP; Rede Não Cala! USP)

Heloisa Buarque de Almeida (Antropologia/FFLCH; Rede Não Cala! USP)

Jan Billand (Psicólogo e doutor em Medicina Preventiva pela FMUSP)

Monica Gamboa (Delegada e Professora de Criminologia)

Nalida Coelho Monte (Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher - NUDEM)

Adriana Fragalle Moreira (Procuradora Geral da USP).

4. Movimento #HeforShe e Impacto 10X10X10

O Movimento #HeforShe “é um esforço global para envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajudar homens e mulheres a modelarem juntos uma nova sociedade”. O Impacto 10x10x10 é um programa piloto do movimento desenvolvido com universidades, empresas e governos (no mínimo 10 de cada setor) com o objetivo “de implementar uma estrutura mais ampla para a sensibilização sobre a igualdade de gênero e, mais especificamente, para combater a violência na universidade”. A Universidade de São Paulo, através do ex-Reitor Marco Antonio Zago, foi convidada a integrar o conjunto de 10 universidades ao redor do mundo

para colaborar com esse projeto.

4.1. Reunião HeforShe NY

O evento *HeforShe Impact Summit* foi realizado em 26 de setembro de 2018 na cidade de Nova York. Nele foram discutidas novas ações e implementações para o combate à desigualdade de gênero no mundo.



O evento contou com a presença da coordenadora do USP Mulheres, a Professora Emérita da FFLCH, Eva Alterman Blay, e do Reitor da Universidade de São Paulo, o Prof. Dr. Vahan Agopyan.



Reitor da USP, Prof. Dr. Vahan Agopyan, em entrevista com Anne Hathaway em um dos painéis do evento

4.2. Reunião de Paris

Entre os dias 01, 02 e 03 de Abril de 2019, ocorreu um encontro das Universidades participantes do projeto Impacto 10x10x10, em Paris, na Universidade *SciencesPo*. A reunião teve por objetivo discutir o que foi feito nas Universidades e os resultados das medidas adotadas por cada uma, a fim de discutir os próximos passos a serem dados.

Como parte de sua apresentação, o escritório elaborou dois vídeos. Um deles, produzido em parceria com a TV USP, apresentou a Pesquisa Interações na USP, contando um pouco de sua construção e os principais resultados e o outro, elaborado em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos do ICB-USP e o Coletivo Feminista Bertha Luz, destacou a importância das CDHs para a Universidade, a partir da apresentação da história e atividades realizadas pela Comissão do ICB.



Representantes das universidades participantes do Impacto 10x10x10 - Foto ONU Mulheres

5. Participação em eventos

A participação em seminários, debates e palestras são formas que o USP Mulheres adotou para disseminar a discussão sobre igualdade de gênero dentro da USP e também fora dela.

5.1. Mulher, academia e política - Onde estão as mulheres da Universidade de São Paulo? (08 de março de 2018)

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP realizou a conferência Mulher, Academia e Política para debater a situação das mulheres na academia e na política. O debate contou com a participação das professoras Eva Alterman Blay, coordenadora do USP Mulheres, e Lena Lavinias, respectivamente, docentes da FFLCH e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<https://jornal.usp.br/universidade/evento-debate-cargos-recebidos-por-mulheres-na-academia-e-politica/>

5.2. Feminismo: na prática, na teoria e nas redes sociais (21 de março de 2018)

Palestra na Associação Brasileira de Mulheres nas Carreiras Jurídicas (ABMCJ). O evento reuniu a coordenadora do escritório USP Mulheres, Eva Blay, a diretora da Agência Patrícia Galvão, Jacira Melo, a co-fundadora da ONG feminista Think Olga, Maira Liguori, a presidenta da Geledés – Instituto da Mulher Negra, Maria Sylvia Aparecida de Oliveira, e Marina Ganzarolli, da Rede Feminista de Juristas. As falas abordaram o feminismo na contemporaneidade, resgatando as conquistas dos direitos das mulheres, sobretudo após o advento das redes sociais.

5.3. Seminário Acesso à Informação e Violência contras as Mulheres (23 de agosto de 2018)

Seminário realizado no Instituto de Estudos Avançados (IEA) e que abordou a produção de pesquisas como eixo estruturante das políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres. Ele contou com organização e moderação da pesquisadora Wânia Pasinato, que na época era uma das assessoras técnicas do USP Mulheres.

5.4. Avanços e obstáculos às carreiras das mulheres nas Universidades: o caso da USP (22 de outubro de 2018)

Debate organizado pela Comissão de Direitos Humanos do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-USP).

5.5. Empoderamento de Mulheres e Masculinidades não Violentas: O papel de Universidades, Poder Público e Movimentos Sociais (23 de novembro de 2018)

Nos dias 23 e 24 de novembro, a Universidade Federal da Paraíba recebeu o Congresso Brasileiro ElesPorElas (HeForShe). A coordenadora do Escritório USP Mulheres, Eva Blay, participou de uma roda de conversa ao lado da Gerente Executiva de Articulação Institucional da FIEP, Denise Gadelha (FIEP) e da Deputada Estadual da Paraíba, Estela Bezerra, para discutirem o papel das universidades, empresas e governos na jornada rumo à igualdade de gênero. O professor Gustavo Venturi (FFLCH-USP), consultor no USP Mulheres, também participou do evento na mesa “A Caixa dos Homens e seus reflexos na desigualdade de gênero e violência contra as mulheres”.